166ª EDIÇÃO - 26 DE AGOSTO A 10 DE SETEMBRO DE 2016

Jornal agroin agronegócios

CIRCULAÇÃO MS, MG E SP

O Jornal do Agronegócio Brasileiro. Agricultura, Pecuária, Meio Ambiente, Indústria, Energia e Turismo

EXPORTAÇÃO DE CONCEITO SUSTENTÁVEL É ALTERNATIVA PARA AMÉRICA DO SUL

EXPANDIR MERCADO

Reunidos no Brasil, especialistas defendem a necessidade da criação de uma identidade regional aos produtos sul-americanos antes de embarcá-los. ***Página 2.***

BRASIL APRESENTA, EM PRAGA, NOVA PROPOSTA DE ROTA PARA OBTENÇÃO DE ETANOL 2G

A pesquisadora Cristiane Sanchez Farinas vai apresentar em Praga, capital da República Checa, um estudo que propõe uma rota simplificada para a obtenção de etanol de segunda geração, mais rápido e menos oneroso. A pesquisa é um dos trabalhos que a cientista vai expor no 22º Congresso Internacional de Engenharia Química (CHISA 2016), que será realizado de 27 a 31 de agosto. ***Página 4.***

SISTEMA WEB APRESENTA DADOS LIDAR DE BIOMAS BRASILEIROS

Páginas 7.

PIB DO AGRONEGÓCIO CRESCEU 1,79% NOS PRIMEIROS CINCO MESES DE 2016

O bom desempenho ocorreu devido ao comportamento do ramo agrícola, que cresceu 0,37% em maio e 2,73% de janeiro a maio.

Nos primeiros cinco meses de 2016, o Produto Interno Bruto (PIB) do agronegócio brasileiro, estimado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea), da Esalq/USP, em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), cresceu 1,79%, em comparação com o mesmo período de 2015. O bom desempenho ocorreu devido ao comportamento do ramo agrícola, que cresceu 0,37% em maio e 2,73% de janeiro a maio. Já o ramo pecuário apresentou pequena queda de 0,07% no mês, acumulando queda de 0,26% nos cinco primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período de 2015.

Na análise por segmentos, no ramo agrícola, o destaque foi o primário com crescimento de 0,71% no mês de maio, seguido por serviços (0,35%), insumos (0,27%) e indústria (0,17%). No acumulado, os segmentos do ramo agrícola mantiveram-se em crescimento e o segmento primário também foi destaque, com elevação de 3,55%. O setor de serviços, a indústria e de insumos também apresentaram índices positivos de crescimento no período analisado: 2,80%, 2,53% e 1,28%, respectivamente.

Com relação ao ramo pecuário, o desempenho foi menos intenso. Houve queda acumulada nos primeiros cinco meses de 2016 devido ao recuo na produção dos seguintes segmentos: primário (-0,24%), industrial (-0,74%) e de serviços (-0,53%), tendo em vista que houve elevação para o segmento de insumos (0,59%). No caso específico do mês de maio, os segmentos primário, indústria e serviços apresentaram desempenho negativo de -0,10%, -0,10% e -0,12%, respectivamente, enquanto o segmento de insumos apresentou alta de 0,14%.

Já o segmento de insumos agropecuários apresentou alta de 0,22% em maio, acumulando aumento de 0,99% até maio de 2016. A variação acumulada é ainda mais modesta em comparação a outros segmentos, mas a variação mensal já mostra maior equilíbrio. Entre as indústrias acompanhadas neste segmento, para fertilizantes e adubos, ocorreu redução anual de 8,89% no faturamento. Esses números refletem a estimativa para a produção: 3,38% menor no ano e queda de 5,71% dos preços nos primeiros cinco meses de 2016, em relação ao mesmo período de 2015.

De acordo com os números da equipe Custos Agrícolas/Cepea, a desvalorização do dólar nos últimos meses resultou em queda nos preços dos fertilizantes no mercado interno, seguindo a tendência já destacada no relatório de abril. Esse cenário tem elevado o ritmo de aquisição de insumos por parte dos produtores, que estava enfraquecido desde o ano passado, por conta da alta das cotações dos fertilizantes com o dólar elevado e das dificuldades de acesso a crédito.

PRAZO PARA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL (ITR) SEGUE ATÉ DIA 30 DE SETEMBRO

Página 3.

EXPEDIÇÃO DE SAFRA PREVÊ PRODUÇÃO MENOR DE MILHO EM INDIANA NOS EUA

Página 2.

MS PREPARA TÉCNICOS AGROPECUÁRIOS PARA IMPULSIONAR PROGRAMA TERRA BOA

Página 5.

EXPORTAÇÃO DE CONCEITO SUSTENTÁVEL É ALTERNATIVA PARA AMÉRICA DO SUL EXPANDIR MERCADO

Reunidos no Brasil, especialistas defendem a necessidade da criação de uma identidade regional aos produtos sul-americanos antes de embarcá-los

Foto: Divulgação

A América do Sul precisa investir em pesquisa e propaganda e diversificar a lista de produtos exportados para continuar crescendo, apontam especialistas durante o 4º Fórum de Agricultura da América do Sul (Agricultural Outlook Forum 2016). O evento aconteceu nos dias 25 e 26, no Museu Oscar Niemeyer (MON), em Curitiba, e reúne representantes de todos os elos da cadeia produtiva regional. O painel de abertura – "Nova estratégia para uma nova agricultura" – contou com a presença de nomes do Brasil, Argentina e Paraguai.

Segundo o secretário de Relações Internacionais do Agronegócio do Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SRI/MAPA) do Brasil, Odilson Luiz Ribeiro e Silva, é preciso exportar não só o produto, mas o conceito nacional. "Os mercados internacionais precisam saber como o Brasil produz com sustentabilidade e com as normas ambientais mais rígidas do mundo. Eles acham que não preservamos o meio ambiente e temos condições de trabalho degradantes porque não temos um sistema de divulgação do que é bom em nossa agricultura".

Para o diretor da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Leonel Poloni, os países sul-americanos têm de protagonizar a elaboração de pesquisas que destaquem o conceito sustentável, a sanidade e o bem-estar animal das cadeias produtivas regionais. "Juntos, Paraguai, Argentina, Brasil, Uruguai e demais países da América Latina, somos responsáveis pela alimentação do mundo. Temos que participar da elaboração das normas internacionais e não podemos ser analisados por terceiros, temos que fazer nossas próprias análises dos sistemas de produção".

O secretário da SRI/MAPA destacou ainda a importância de se diversificar a pauta de exportação. "Somos competitivos em apenas 42% do mercado internacional do agronegócio. Tem outro universo, de 58%, em que não somos competitivos, participamos com menos de 1% dos produtos no mercado internacional, como pescados, frutas, nozes, castanhas e bebidas", destacou. O vice-ministro de Agricultura do Paraguai, Mario León, destacou o desejo de se construir alianças para ganhar mercados regionais e internacionais.

Além de Silva e Poloni, participaram da primeira conferência do evento o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado do Paraná, Norberto Ortigara, o presidente da Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), José Roberto Ricken, o economista e analista da Bolsa de Rosário na Argentina, Guillermo Rossi, e o coordenador do 4º Fórum de Agricultura da América do Sul, Giovani Ferreira. A programação continua durante a tarde com temas como relações internacionais e o mercado de carnes. Os painéis e conferências podem ser acompanhados em tempo real pelo site www.agrogp.com.br.

agroin comunicação

JORNAL AGROIN AGRONEGÓCIOS
Circulação MS, MG e SP

ANO VIII - Nº 166
26/08 a 10/09/2016

Diretor:
WISLEY TORALES ARGUELHO
wisley@agroin.com.br - 67 9974-6911

Jornalista Responsável:
ELIANE FERREIRA / DRT-MS 152
eliane@agroin.com.br

Colaborador:
MAURÍCIO PICAZO GALHARDO
mauricio.galhardo@hotmail.com

Direto à Redação:
SUGESTÕES DE PAUTA
agroin@agroin.com.br - wisley@agroin.com.br

O Jornal Agroin Agronegócios é uma publicação de responsabilidade da Agroin Comunicação.

Tiragem:
Versão Impressa: 9.000 exemplares
Versão Digital: 61.875 e-mails válidos

Redação, Publicidade e Assinaturas
Rua 14 de Julho, 1008 Centro
CEP 79004-393, Campo Grande-MS
Fone/Fax: (67) 3026 5636
wisley@agroin.com.br
www.agroin.com.br

AGROIN COMUNICAÇÃO
Não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nas entrevistas ou matérias assinadas.

EXPEDIÇÃO DE SAFRA PREVÊ PRODUÇÃO MENOR DE MILHO EM INDIANA NOS EUA

A produção de milho no Estado norte-americano de Indiana deve ficar bem abaixo da projetada pelo governo dos Estados Unidos, de acordo com a expedição de safra Pro Farmer Midwest Crop Tour. Em visita à região no último dia 23, a expedição estimou o rendimento em 173,42 bushels por acre (10,88 toneladas por hectare), inferior aos 187 bushels por acre (11,73 toneladas por hectare) considerados pelo Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA). "Não achamos tanto milho quanto o USDA está prevendo", afirmou Brian Grete, organizador do Pro Farmer Midwest Crop Tour.

Já em relação à soja, a expedição projetou rendimento maior, de 1.178,41 vagens por 9 pés quadrados (0,84 metro quadrado), ante 1.093,08 vagens no ano passado. O número também supera a média dos últimos três anos para o Estado de Indiana, de 1.166,34 vagens por 9 pés quadrados.

PRAZO PARA DECLARAÇÃO DO IMPOSTO SOBRE A PROPRIEDADE TERRITORIAL RURAL (ITR) SEGUE ATÉ DIA 30 DE SETEMBRO

Foto: Divulgação

O prazo para que os proprietários ou possuidores de imóveis rurais enviem à Receita Federal do Brasil a Declaração do Imposto sobre a Propriedade Territorial (DITR) segue até o próximo dia 30 de setembro. São obrigados a declarar a pessoa física ou jurídica proprietária, titular do domínio útil ou possuidora a qualquer título, um dos condôminos (quando o imóvel pertencer a várias pessoas) e o inventariante, em nome do espólio (enquanto não for concluída a partilha).

O imposto é anual. Para o cálculo é utilizada uma alíquota que varia de acordo com a área da propriedade e o seu grau de utilização, sendo usado apenas o Valor da Terra Nua (VTN), ou seja, o valor da terra sem qualquer tipo de benfeitoria ou cultura. Áreas de interesse ambiental, como Áreas de Preservação Permanente (APPs), Reserva Legal, Servidão Ambiental, entre outras, podem resultar em isenção do imposto, mas para essa finalidade é necessário apresentar o Ato Declaratório Ambiental (ADA) da área, junto ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

É importante que as informações declaradas estejam coerentes, pois elas podem ser objeto de comprovação futura. Exemplo prático disso são as áreas de interesse ambiental isentas de imposto. Ao serem declaradas, geram a obrigação da entrega do ADA ao Ibama para que o benefício da isenção seja garantido.

Tratando-se de informações de viés ambiental, cabe ainda ressaltar a necessidade de padronizar as informações declaradas no Cadastro Ambiental Rural (CAR) com o ADA e o ITR, visto que este ainda é o instrumento hábil de comprovação das áreas de proteção ambiental.

Outro ponto importante a ser observado na DITR diz respeito ao VTN, que conceitualmente é entendido como o valor do imóvel excluídas as benfeitorias, culturas, pastagens cultivadas, pastagens melhoradas e florestas plantadas. Anualmente, os municípios conveniados e o Distrito Federal devem fornecer, até o último dia útil do mês de julho, os valores de terra nua para as áreas do município. Essa informação serve de base para a Receita Federal aferir o valor declarado pelos contribuintes na DITR.

Nesse sentido, salienta-se a importância de se declarar o valor correto de terra nua de cada imóvel, assegurando que estes estejam de acordo com o valor médio da região. Valores declarados em discordância com as informações prestadas pelos munícipios conveniados podem ser objeto de fiscalização e autuação.

PRAZO - É importante que o produtor declare no prazo para evitar possíveis multas e bloqueios em documentação. Se não estiver com a declaração atualizada, o produtor não terá acesso a documentos importantes, como a Certidão Negativa de Débitos, indispensável para registrar a compra ou venda da propriedade e para contratar financiamento bancário. A entrega da declaração do ITR após o prazo também implica em multa de 1,0% ao mês sobre o total do imposto.

ISENTOS - O imposto não precisa ser pago quando a propriedade é uma pequena gleba rural, com área igual ou inferior a 100 ha, se localizado em município compreendido na Amazônia Ocidental ou no Pantanal; 50ha, se localizado em município compreendido no Polígono das Secas ou na Amazônia Oriental ou 30ha, se localizado em qualquer outro município. Porém, o proprietário não pode ter outro imóvel rural ou urbano, em condomínio, terreno rural de instituições sem fins lucrativos de educação e de assistência social. O isento do ITR deve declarar o terreno rural junto a Receita Federal somente se sofreu alterações de um ano para o outro. Por exemplo, no caso da compra ou venda de áreas, mas que ainda não extrapole o limite de pequena gleba rural.

INTERCORTE E #SOMOSDACARNE PROMOVEM BEEFEXPERIENCE NA EXPOGENÉTICA, EM UBERABA (MG)

A InterCorte, um dos principais eventos brasileiros de pecuária, promove durante a ExpoGenética, que ocorre em 20 a 28 de agosto, em Uberaba (MG), duas edições da Beef Experience para oferecer ao consumidor a oportunidade de saborear uma carne de qualidade superior com cortes diferenciados assados sob a expertise do chef churrasqueiro Marcelo Whatelly, da Vila Beef Carnes Especiais.

Esta edição da Beef Experience na ExpoGenética traz carnes da marca Nelore do Golias, de Araçatuba (SP), produzida pela família Teles de Menezes e pelo pecuarista Fabio Almeida. Trata-se de uma carne da raça Nelore com marmoreio superior.

A primeira edição ocorreu dia 24, no estande da InterCorte em parceria com a Fazenda Sant'Anna, num dos pontos mais nobres do Parque Fernando Costa.

Foto: Divulgação

A segunda edição foi na noite de quinta 25/8, no estande do Canal Terraviva, parceiro da InterCorte.

A iniciativa faz parte do movimento "SomosDaCarne" lançado durante a Beef Week SP, um movimento de coordenação da cadeia produtiva da carne para ampliar a percepção de valor do consumidor, especialmente do meio urbano, em relação à carne bovina.

CIENTISTA APRESENTA, EM PRAGA, NOVA PROPOSTA DE ROTA PARA OBTENÇÃO DE ETANOL 2G

A pesquisadora Cristiane Sanchez Farinas vai apresentar em Praga, capital da República Checa, um estudo que propõe uma rota simplificada para a obtenção de etanol de segunda geração, mais rápido e menos oneroso. A pesquisa é um dos trabalhos que a cientista vai expor no 22º Congresso Internacional de Engenharia Química (CHISA 2016), que será realizado de 27 a 31 de agosto.

Apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) com recursos de cerca de R$ 300 mil, o estudo resultou em um coquetel enzimático mais eficiente na sacarificação de biomassa lignocelulósica e produção de etanol ao experimentar o cultivo misto de dois fungos, o Trichoderma reesei e Arpergillus oryzae. O processo demonstrou uma diferença significativa em termos de glicose liberada durante a reação de hidrólise quando comparado ao cultivo individual de fungos.

"Os níveis de glicose liberados na hidrólise do bagaço de cana-de-açúcar utilizando o coquetel enzimático, obtido a partir do cultivo misto, resultaram em um ganho de cerca de 50%, comparado com o melhor cultivo individual, que foi com o fungo Arpergillus niger", afirma a pesquisadora.

Para o processo de conversão de biomassa a etanol, a pesquisa usou enzimas produzidas in-house, na hidrólise, em vez de comerciais. Ou seja, foram usadas enzimas do meio fermentado integral de fungos filamentosos cultivados por fermentação em estado sólido (FES).

De acordo com a pesquisadora, foram avaliadas a seleção e validação das condições de cultivo para maximizar a produção de enzimas usando diretamente o bagaço de cana-de-açúcar pré-tratado por explosão a vapor (BEX) como substrato da FES por diferentes fungos cultivados de forma isolada e em co-cultivo, incluindo o estudo da utilização de farelo de trigo e lactose como indutores na produção de enzimas.

Cristiane explica que ao utilizar o meio integral da FES é possível eliminar até três etapas do processo, que são a extração, a filtração e a centrifugação, oferecendo vantagens em termos de redução de custos do processo, além de evitar a geração de efluentes.

"Espera-se, com este projeto, o levantamento de informações que contribuam efetivamente para gerar os avanços tecnológicos necessários para o aumento da eficiência do uso da biomassa vegetal como fonte de energia renovável", acrescenta a pesquisadora.

Foto: Divulgação

Pesquisadora propõe coquetel enzimático para obtenção do etanol 2G

Segundo Cristiane, a obtenção do etanol a partir de materiais lignocelulósicos pela rota bioquímica ainda apresenta alguns obstáculos técnicos para a utilização de todo o potencial produtivo, como a recalcitrância – dificuldade de degradação da biomassa - e a inacessibilidade da biomassa lignocelulósica, o alto custo das enzimas, além da necessidade de se encontrar microrganismos capazes de fermentar eficientemente esses açúcares. Por isso, a rota simplificada é vista pela pesquisadora como um avanço tecnológico necessário para aumentar a eficiência do uso da biomassa vegetal como fonte de energia renovável.

Orientada por Cristiane Sanchez Farinas, a pesquisa que propõe a simplificação do processo de conversão de biomassa a etanol, por meio da integração da produção de enzimas in-house foi apresentada pela estudante de engenharia química Larissa Maehara, ao programa de pós-graduação em engenharia química da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) para obtenção do título de mestrado, em 2016.

Além dessa pesquisa, Cristiane ainda vai apresentar um estudo para melhorar a solubilização de fosfato natural, utilizando a combinação de rota mecânica com biológica. Para a pesquisadora, apresentar trabalhos em eventos internacionais é uma oportunidade de mostrar à comunidade científica o que é desenvolvido pela Embrapa, além de permitir novas colaborações e interações.

CHISA - O CHISA é um dos principais eventos da Federação Europeia de Engenharia Química. O objetivo é proporcionar aos engenheiros, cientistas, pesquisadores, técnicos, estudantes, entre outros interessados, uma plataforma para apresentação dos últimos resultados de pesquisa, um intercâmbio de ideias, oportunidades de novos contatos, além de se estabelecer como palco de novas colaborações.

Para esta edição são esperados mais de 1500 trabalhos, que devem ser apresentados por cerca de 1000 participantes. O CHISA teve início em 1962, sendo que a partir de 1972 passou a ser realizado em Praga. Paralelo ao CHISA, será realizado a 19ª Conferência sobre Integração de Processos, Modelagem e Otimização de Economia de Energia e Redução da Poluição (PRES 2016)

GOVERNO DE MS PREPARA TÉCNICOS AGROPECUÁRIOS PARA IMPULSIONAR O PROGRAMA TERRA BOA

Segundo Jorge Matsuda, diretor presidente do Grupo, esse programa veio para "auxiliar o pecuarista, o empresário, o produtor, o pequeno produtor, o leiteiro e os técnicos que atuam na área".

Pelo menos 120 pessoas, entre técnicos e produtores agropecuários, participaram no último dia 25, em Campo Grande, do I Seminário do Programa Terra Boa, que detalhou o funcionamento do Programa Estadual de Recuperação de Pastagens Degradadas. Promovido pelo Governo do Estado, com participação do Banco do Brasil e da Famasul, o seminário tirou dúvidas sobre a execução, objetivo e adesão ao programa.

"Um trabalho focado na assistência técnica, em pessoas que trabalham com os produtores", explicou o coordenador do Terra Boa, Rafael Alves.

Segundo Alves, Mato Grosso do Sul possui aproximadamente 16 mil hectares de pastagens cultivadas. Desse total, cerca de oito milhões (50%) possuem algum nível de degradação. Para reverter esse cenário, aumentar a produção e elevar a renda do agronegócio, o Governo do Estado lançou em março desse ano o Programa Terra Boa, que tem como meta recuperar cerca de dois milhões de hectares de pastagens degradas, em um prazo de cinco anos, por meio da integração pecuária/lavoura, pecuária/lavoura/floresta e pecuária/floresta.

"Não é problema simples de resolver", disse o coordenador do programa ao pontuar diversos fatores necessários para recuperação de pastagens. "Entre eles a vontade do produtor, a conscientização de que ele tem que mudar, recursos financeiros, conhecimento, infraestrutura, logística e muitos outros", classificou. Nesse contexto, o Governo do Estado, por meio de diversas secretarias, vem trabalhando a disseminação do programa para a elevação da qualidade e da quantidade da produção sul-mato-grossense.

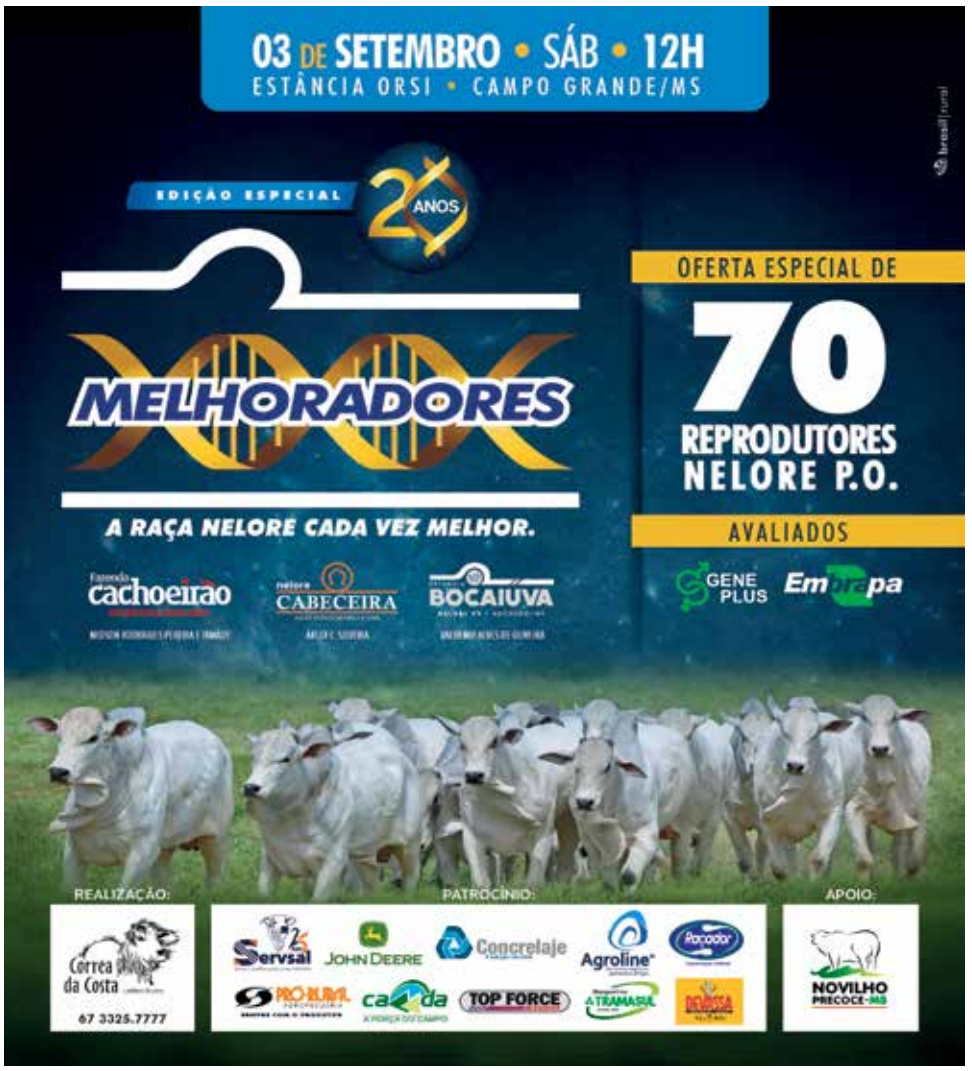
Foto: Divulgação

Secretário de Estado de Produção e Agricultura Familiar, Fernando Lamas

Para o secretário de Produção e Agricultura Familiar, Fernando Lamas, o principal desafio desse trabalho é a sensibilização do produtor, especialmente o pecuarista. "Estamos atuando em ações no sentido aproximar o agricultor do pecuarista para que se estabeleça uma parceria e ele [pecuarista] consiga recuperar sua pastagem. Com isso, melhoramos os níveis de produtividade, aumentando a área cultivada com lavoura no Estado e aumentando nossa produção de carne de qualidade", falou.

Como exemplo, Lamas citou a produção pecuária na região leste de Mato Grosso do Sul, onde em um hectare se produz cerca de seis arrobas de carne por ano. "Com a recuperação da pastagem, utilizando a integração lavoura/pecuária, nessa região, a produtividade salta de seis para 14 arrobas de carne por hectare/ano", garantiu.

Também participaram do seminário o secretário de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico, Jaime Verruck, tratando sobre o Fundo de Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste (FCO), que tem priorizado a aprovação de projetos alinhados à política de desenvolvimento sustentável do Governo de Mato Grosso do Sul; e o superintendente estadual do Banco do Brasil, Evaldo Emiliano de Souza, que falou sobre as diversas linhas de financiamento para o setor rural, inclusive para projetos vinculados ao Terra Boa.



DESENVOLVIMENTO DO BRASIL É DISCUTIDO EM EVENTO QUE REÚNE ENGENHARIA E AGRONOMIA

A 73ª Semana Oficial da Engenharia e da Agronomia (Soea) reunirá cerca de 4 mil pessoas em Foz do Iguaçu (PR) para debater avanços e desafios necessários ao crescimento do Brasil. Promovido pelo Sistema Confea/Crea e Mútua, o evento acontecerá de 29 de agosto a 1º de setembro, em conjunto com a terceira edição do Congresso Técnico Científico da Engenharia e da Agronomia (Contecc).

Norteados pelo tema "A engenharia a favor do Brasil: mudanças e oportunidades", os participantes discutirão caminhos para inovações e a aplicação de pesquisas que contribuam para o desenvolvimento do país. "A engenharia e a agronomia são aliadas de qualquer nação que progride e que garante qualidade de vida para sua população. Precisamos enxergar a área como prioridade", defende o presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), engenheiro civil José Tadeu Silva.

Pela sexta vez, o evento terá como anfitrião o Paraná, que congrega aproximadamente 70 mil profissionais registrados no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (Crea-PR). "Reunir o setor em um ano de crise é fundamental para a união entre entidades de classe, instituições de ensino, profissionais e empresas. Queremos apresentar projetos e soluções para o Brasil retomar seu crescimento", analisa o presidente do Crea-PR, engenheiro civil Joel Krüger.

A programação contará com atividades como palestras, fóruns e debates conduzidos pelos principais especialistas do setor. Entre os palestrantes estão o presidente da CBIC (Câmara Brasileira da Indústria da Construção), José Carlos Martins; o engenheiro agrônomo Xico Graziano; o geólogo Guilherme Estrella, além de lideranças do Sistema Confea/Crea e Mútua. Alguns tópicos de destaque são perspectivas para o pré-sal, segurança em barragens, acessibilidade e situação energética do país.

CONTECC E IDEIAS INOVADORAS

Paralelamente a 73ª Soea, acontece a 3ª edição do Congresso Técnico Científico da Engenharia e Agronomia (Contecc), que divulgará trabalhos técnicos científicos desenvolvidos nas mais diversas instituições brasileiras. Os trabalhos serão publicados tanto nos anais do evento como em revistas cientificas.

Foto: Divulgação

Durante a Semana também serão apresentados os projetos vencedores do 1º Prêmio Mútua de Empreendedorismo, criado para incentivar processos, produtos e serviços inovadores. Idealizada em parceria com a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (Anprotec), a iniciativa contempla desde estudantes de nível médio até profissionais pós-graduados.

As três melhores propostas serão direcionadas a instituições de fomento – parques tecnológicos, incubadoras e aceleradoras – para oportunizar apoio em futuros negócios. "A premiação integra nosso objetivo de impulsionar o empreendedorismo. Juntos, conseguimos extrair soluções que só são possíveis com a engrenagem da área tecnológica em primeiro plano", destaca o presidente da Mútua, Paulo Guimarães.

Serviço:
73ª SOEA
Data: de 29 de agosto a 1º de setembro
Local: Rafain Palace Hotel & Convention
Endereço: Av. Olímpio Rafagnin, 2.357, Parque Imperatriz – Foz do Iguaçu-PR
Informações: http://www.soea.org.br/

IMPORTAÇÃO DE TRIGO DOS EUA DEVE FICAR PRÓXIMA DE 500 MIL TONELADAS, DIZ ABITRIGO

Nos primeiros sete meses de 2016, os Estados Unidos enviaram ao Brasil 218 mil toneladas de trigo

A importação de trigo dos Estados Unidos pela indústria moageira na safra 2016/2017 deve ser de aproximadamente 500 mil toneladas, disse nesta quinta-feira (25/8), o presidente do Conselho Deliberativo da Associação Brasileira da Indústria do Trigo (Abitrigo), Marcelo Vosnika.

"Se confirmadas as projeções para a colheita no Brasil e na Argentina, das 5 milhões de toneladas que devem ser importadas pelo Brasil, 90% virá do Mercosul, especialmente Argentina, e dos Estados Unidos importaríamos umas 500 mil toneladas", disse Vosnika, momentos antes do início de evento promovido pela Abitrigo em São Paulo, para apresentação do 23º Congresso Internacional do Trigo, que ocorrerá entre os dias 16 a 18 de outubro, em Campinas (SP).

Fontes da indústria relatam que a Argentina tem suprido o mercado brasileiro com trigo nestes meses que antecedem a entrada da safra brasileira do cereal e, por isso, o volume inicialmente previsto de importação dos EUA até o fim de 2016 poderia ser em torno de 700 mil t (considerando produto já desembarcado e o que foi negociado e ainda virá), menor que a faixa de 1 milhão a 1,5 milhão de t previstas há cerca de três meses.

Nos primeiros sete meses de 2016, os Estados Unidos enviaram ao Brasil 218 mil toneladas de trigo, ante 230,5 mil toneladas em igual período de 2015, segundo o Ministério da Agricultura. No total, o Brasil já importou até o momento 3,369 milhões de t, 11,4% acima do adquirido em igual período do ano passado.

O presidente do Conselho Deliberativo da Abitrigo estimou, ainda, que os moinhos devem encerrar o ano de 2016 com demanda semelhante ao registrado em 2015, quando foram moídas 10,425 milhões de toneladas de trigo em grão.

Foto: Divulgação

Curta nossa página no Facebook e acompanhe na time line da Agroin a evolução do Jornal Agroin Agronegócios

Maurício Picazo Galhardo

GIRO AGRONEGÓCIO

NÃO RECUAR - A expectativa do agronegócio brasileiro "é crescer e não recuar". A previsão foi feita pelo secretário Neri Geller, da Secretaria Nacional de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), na palestra de abertura do 6º Congresso Andav. Promovido pela Associação Nacional dos Distribuidores de Insumos Agrícolas e Veterinários (Andav), o encontro foi realizado entre os dias 15 e 17 de agosto, na cidade de São Paulo. Segundo Geller, para que este cenário positivo para o agronegócio se confirme, além de direcionar recursos – cerca de R$ 1,9 bilhão, a partir de janeiro de 2017, por parte do governo federal – para recompor estoques públicos de produtos agrícolas, é de fundamental importância a participação maciça da indústria, como as de insumos agrícolas e veterinários.

PISCICULTURA - A qualidade e a temperatura da água são determinantes na hora de garantir boa parte da produção de peixes, durante o inverno. Os cuidados devem começar ainda no verão, por meio de monitoramento e utilização de boas práticas de manejo, incluindo uma alimentação adequada. Estas ações são consideradas fundamentais para o sucesso da piscicultura, mas se a prevenção não foi feita anteriormente, os produtores podem recorrer ao reforço de rações mais apropriadas e até suplementadas com aditivos, aponta a pesquisadora Tarcila Souza de Castro Silva, da Embrapa Agropecuária Oeste (Dourados – MS).

QUEIJOS ARTESANAIS - Com apoio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) e da Rede Brasileira de Sistemas Agroalimentares Localizados (Sial Brasil), a cadeia produtiva dos queijos artesanais quer alcançar um novo patamar para ampliar sua participação no mercado. Para tanto, vai trabalhar em quatro frentes a partir deste segundo semestre: criação de legislação específica para a produção, comercialização e transporte dos produtos artesanais; ampliação de políticas públicas de crédito, assistência técnica e extensão rural; pesquisa para aprimorando de procedimentos; e maior interlocução dos produtores com os demais segmentos envolvidos com o setor.

VENDA - Dois novos leilões de venda de milho dos estoques públicos estão programados para este mês, buscando a regularização de mercado. Mais 50 mil toneladas do grão à granel foram oferecidas dia terça-feira (23) em pregões eletrônicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). No último, na semana (8-12), foram negociadas 16 mil toneladas. Para os próximos estão programadas 9,4 mil toneladas e 40,5 mil toneladas, respectivamente.

SAFRA DE CANA - O Brasil deverá produzir 684,77 milhões de toneladas de cana-de-açúcar na safra 2016/2017. A estimativa foi divulgada dia (27-08) pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Os números representam um crescimento de 2,9% em relação à safra anterior. O país é o maior produtor mundial de cana. A produção de açúcar deverá atingir 39,96 milhões de toneladas, 19,3% superior à safra 2015/16.

Opine: mauricio.picazo.galhardo@hotmail.com | Um forte abraço. Até mais! | Jornalista voluntário MTB 64.425/SP.

SISTEMA WEB APRESENTA DADOS LIDAR DE BIOMAS BRASILEIROS

Especialistas em pesquisas florestais contam com uma importante ferramenta para apoiar os estudos de biomassa e florestas. O WebGIS do projeto Paisagens Sustentáveis Brasil apresenta dados obtidos pela tecnologia LiDAR (Light Detection and Ranging) de alta precisão e por sensoriamento remoto de três biomas brasileiros: Amazônia, Cerrado e Mata Atlântica.

Com acesso gratuito, mediante cadastro, o sistema de informação geográfica (SIG) digital agora está hospedado na Embrapa Informática Agropecuária (Campinas, SP). O LiDAR é um sistema laser aerotransportado que permite avaliar em detalhes a área de estudo, fornecendo informações da superfície do terreno e da estrutura da vegetação. Os dados são úteis para a realização de inventários florestais e pesquisas relativas a cálculos de biomassa, estoques de carbono e geoglifos, por exemplo.

A analista de sensoriamento remoto Maiza Nara dosSantos, filiada à Fundação Arthur Bernardes (Funarbe), explica que estão disponíveis resultados de um extenso trabalho de coleta de dados realizado em parceria com instituições de pesquisa brasileiras e internacionais. Com esses dados organizados e gratuitos, os especialistas podem dedicar mais tempo e recursos às pesquisas.

Criado com o objetivo de desenvolver o manejo sustentável dos ecossistemas, o projeto Paisagens Sustentáveis é coordenado desde 2011 pelo pesquisador do Serviço Florestal dos Estados Unidos (USFS) Michael Keller, cientista visitante pelo programa de cooperação denominado Labex Invertido da Embrapa.

O projeto é apoiado pela Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e pelo Departamento de Estado dos EUA. A colaboração entre o USFS e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) tornou possível a geração de dados LiDAR de alta precisão visando ao desenvolvimento de novos métodos e à geração conhecimento na área.

Devido à relevância dessa parceria, em agosto de 2016 a Embrapa renovou por mais cinco anos o acordo de cooperação técnica com a Funarbe, de acordo com a chefe-geral da Embrapa Informática Agropecuária, Silvia Massruhá. Com isso, novos dados ficarão disponíveis no WebGIS à medida que forem coletados pelos pesquisadores.

Os estudos de efeito de borda são outro exemplo de trabalho que usa os dados de LiDAR e contribui para análises de degradação florestal. A tecnologia de varredura a laser bastante disseminada na Europa e nos Estados Unidos ainda é pouco aplicada no Brasil. Com as parcerias, é possível facilitar o acesso aos pesquisadores brasileiros, ressalta Maiza. O Serviço Florestal Brasileiro, um dos parceiros, disponibilizou dados sobre monitoramento e controle de exploração da madeira na Amazônia, o que também favorece a elaboração dos inventários.

Funcionando como uma espécie de Google Maps, o WebGIS contém informações sobre a Amazônia, o Cerrado e a Mata Atlântica. O internauta escolhe o estado brasileiro disponível e o tipo de mapa que prefere, entre as três opções de mapas disponíveis. O StreetMap é um mapa tradicional, com ruas e outras áreas urbanas; o Google Satellite apresenta imagens fotográficas realizadas por satélite; e o Google Terrain mostra aspectos como a topografia do espaço.

O sistema pode ser acessado no endereço https://www.paisagenslidar.cnptia.embrapa.br/webgis/

2ª EDIÇÃO
SEMANA DE
GENÉTICA & REPRODUTORES
MS
2016
04 A 11 . SETEMBRO
TERRA NOVA CENTRO DE EVENTOS • CAMPO GRANDE/MS
AGENDA DE LEILÕES
04 • SET/2016 • DOMINGO • 13H
LEILÃO REPRODUTORES CAPITAL PRIMAVERA
Oferta de 70 touros, 30 fêmeas Elite, todos com avaliação Geneplus
Local: Terra Nova Centro de Eventos – Campo Grande/MS
Realização: Leilogrande / Capitaliza Leilões
Transmissão: AgroBrasil e Conexão BR
06 • SET/2016 • TERÇA • 20H
LEILÃO GENECORTE
Oferta de 1.500 animais para cria, recria e engorda.
Local: Terra Nova Centro de Eventos – Campo Grande/MS
Realização: Capitaliza + Leilões
Transmissão: AgroBrasil
11 • SET/2016 • DOMINGO • 20H
6º LEILÃO REPRODUTORES FAZENDA BODOQUENA
Oferta de 100 reprodutores Nelore P.O.
Local: Terra Nova Centro de Eventos – Campo Grande/MS
Realização: Leilogrande Leilões Rurais
Transmissão: AgroCanal
PROGRAMAÇÃO
2º CIRCUITO DE PALESTRAS
GENE PLUS
Embrapa
05 DE SETEMBRO • SEGUNDA
• 08h30 – Reflexões sobre o momento atual da pecuária
É a hora de investir, manter ou retrair?
Rodrigo Patussi - Zootecnista - Terra Desenvolvimento.
• 09h20 – Produtor de Genética: A visão do frigorífico.
Fábio Dias - Diretor Relações com o Pecuarista JBS.
• 10h20 – O mercado de touros no próximo quinquénio.
Paulo Horto - Presidente Programa Leilões.
06 DE SETEMBRO • TERÇA
• 08h30 – Manejo de pastagens em sistemas intensivos de produção
Dr. Rodrigo Amorim Barbosa - Pesquisador Embrapa Gado de Corte.
• 09h20 – Eficiência nutricional e técnicas de manejo para preparo de touros para comercialização e readaptação a sistemas de reprodução.
Dr. Rodrigo da Costa Gomes, Pesquisador Embrapa Gado de Corte.
• 10h20 – Modelos de produção de carne
Daniel Carvalho, gerente de produto corte da CRI Genética.
07 DE SETEMBRO • QUARTA
• 08h30 – Índices Bioeconômicos na pecuária de corte
Dr. Gilberto Romeiro de Oliveira Menezes - Pesquisador Embrapa Gado de Corte.
• 09h05 – Genômica: Acelerando o ganho genético.
Dr. Luiz Otávio Campos da Silva - Pesquisador Embrapa Gado de Corte.
• 09h40 – Eficiência alimentar no melhoramento animal.
Rodrigo da Costa Gomes - Pesquisador Embrapa Gado de Corte.
• 10h30 – Estratégias na utilização se sêmen sexado.
Dr. Roberto Augusto Almeida Torres Junior - Pesquisador Embrapa Gado de Corte.
• 11h10 – Geneplus: A visão de um criador
Antônio Grise Neto, diretor pecuária PO Fazenda Santa Nice.
brasil rural
REALIZAÇÃO:
CLN EVENTOS
(67) 99649.3097
PARCEIRO OFICIAL:
GENE PLUS
Embrapa
PATROCÍNIO:
Alta Genetics
REALH
fatec
BR PAR
ABS PECPLAN
HERPAN
BECKHAUSER
AgroMath
CRI
ENTRADA DAS PALESTRAS - 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL